

INTERNAÇÕES POR FRATURA NO DEPARTAMENTO DE URGÊNCIA NO PRONTO SOCORRO NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT

Camila de Oliveira Mendonça¹; Iasmim Medeiros¹; João Pedro Castoldo Passos¹; Victor Queiroz Ramos de Almeida¹; Rosa Maria Elias¹.

Afiliação: 1 Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande- MT

INTRODUÇÃO: As internações hospitalares por fraturas atingem todas as faixas etárias e são recorrentes, apresentando-se como um importante problema de saúde pública. Reconhece-se que a maioria das ocorrências são geradas por causas evitáveis, como em casos de acidentes domésticos, negligência no uso do cinto de segurança e escassez de atenção e medidas preventivas, principalmente com crianças e idosos, o que faz necessário a identificação do perfil epidemiológico correlato aos tipos de fratura predominantes.

OBJETIVOS: Assim, o presente estudo coletou dados por meio de pesquisa de informações sobre morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) nos últimos 11 anos, configurando a relação da incidência de fraturas de acordo com o sexo, faixa etária, raça/cor, tipo de fratura e impacto sobre os custos hospitalares no serviço de atendimento de urgência. **RESULTADOS:** Foram realizadas 4178 internações por fraturas, em caráter de urgência, entre janeiro de 2007 e abril de 2018. A média anual de internação foi de 348,17 (desvio padrão 168,31), sendo o menor número registrado em 2007 (21) e o maior em 2013 (632). A maior prevalência foi no sexo masculino com 3038 casos. A faixa etária predominante foi entre 20 e 34 anos (1222), em indivíduos de raça/cor parda (2652). A distribuição das internações segundo o tipo de fratura caracterizou a fratura de outros ossos dos membros como a mais prevalente (2872), seguida por múltiplas regiões do corpo (678) e perna-fêmur (509). A fratura em outros ossos dos membros é a mais prevalente em todas as faixas etárias, ao passo que tem-se uma variação quanto a segunda mais prevalente, sendo que até os 19 anos e em 65 anos ou mais, a fratura de perna-fêmur ocupa tal colocação, e dos 20 anos até 64 anos, seria a fratura de múltiplas regiões do corpo. Os custos dos serviços hospitalares somam um total de R\$ 2.618.493,35 durante o período estudado, com uma média de 43,2 dias de internação. A fratura em outros ossos dos membros apresentou-se com maiores custos (R\$ 1.569.101,09), sendo que a fratura de perna-fêmur constitui-se como a de maior tempo de internação (12,1 dias).

CONCLUSÕES: O trabalho demonstra que os atendimentos por casos de fratura merecem atenção, especialmente no que tange medidas preventivas como o envolvimento de alunos de medicina em trabalho educativo na promoção de saúde, viabilizando o controle da sua ocorrência na região.

Palavras – chave: Fratura; Internação; Urgência; Pronto-atendimento;